



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## SE O BANDARRA VOLTASSE... por P. J.

**R**ICHARD NIXON, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, por ocasião de uma visita à Europa, há pouco mais de dois anos, num breve discurso proferido em Bruxelas,

prestou homenagem à «experiência do velho mundo».

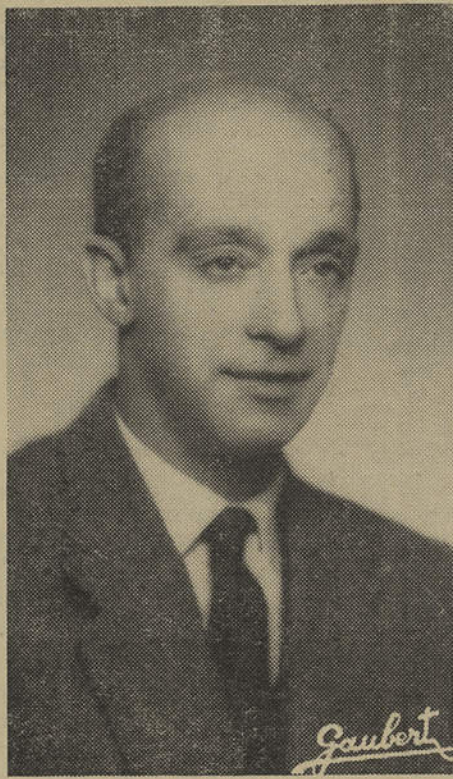
Sendo o primeiro magistrado norte-americano um dos maiores conhecedores da vida internacional, antiga e moderna, sabe muito bem que hoje pouco ou nada se aproveita dessa experiência a que tão convicentemente prestou homenagem, experiência que já deu os seus frutos nas altas e baixas esferas da sociedade humana, até mesmo na diplomacia, segundo afirmam observadores categorizados. Actualmente, sob os

(Continua na 3.ª página)

## COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

**E**STÁ definitivamente constituída a Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se compõe dos seguintes elementos:

Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente; Eng.º João Olias Maldonado, vice-presidente e administrador-delegado; Celestino Matos Domingues, representante da Corporação dos Transportes e Turismo; Major Vieira Branco, representante dos municípios do Algarve e Dr. António Pedro, do Conselho de Planeamento Económico Regional.



Dr. Augusto Gamboa Leitão  
Director da Escola Técnica de Tavira

## O DIA DE PORTUGAL FOI CONDIGNAMENTE COMEMORADO NA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

### Encerramento dos Trabalhos Escolares

**N**o passado dia 10 de Junho, Dia da Raça, a Escola Técnica de Tavira também esteve em festa para encerramento das suas actividades escolares, festa que foi presenciada por mais de um milhar de pessoas, professores, alunos, pais, encarregados de educação, amigos da Escola, convidados, etc, todos participaram daquele convívio alegre que durante mais de duas horas teve por cenário o velho Parque Municipal.

Após a inauguração do Salão de Estética, cerca das 18 horas, abriu a sessão o sr. dr. Gamboa Leitão, ilustre director daquele modelar estabelecimento de ensino, que com palavras de reconhecimento fez a entrega do emblema de ouro da Escola ao sr. dr. Jorge Correia, o grande impulsor da sua fundação.

O homenageado agradeceu e fez uma breve descrição sobre a data gloriosa, referindo-se aos heróis do Ultramar Português e ao grande épico Luís de Camões.

Em seguida assistimos à exibição das classes de ginástica, saltos em aparelhos, ginástica rítmica e distribuição de medalhas ganhas pelos alunos campeonatos da M.P.

Aqui cabe-nos uma referência especial à acção desenvolvida pelo sr. professor Américo Solipa, que mais uma vez soube pôr à prova a sua comprovada competência técnica, com a sua classe de ginástica e saltos em aparelhos.

Na ginástica rítmica merece sua esposa,

## JUSTIÇA SOCIAL

**C**OMPARECENDO perante a Nação, através das câmaras da TV, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, tornou públicas duas importantes decisões do Conselho de Ministros no campo da assistência e protecção ao trabalhador: a extensão do regime especial de abono de família dos

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Não pulo a fogueira em chamo,  
Já não vou ao bailarico,  
Desses arraiais de fama  
Guardo o cheiro a manjerico.

V. P.

**M**ÊS de Junho, dos santos populares, dos folguedos, das marchas, dos mastros, das sinas, dos cravos, dos manjericos e dos bailes tradicionais.

Quem não escreveu uma trova popular nesta quadra tão amorosa do ano?

Mês de Junho, das ceifas e dos figos lampos,

## CONVERSA DA SEMANA

## SANTOS POPULARES

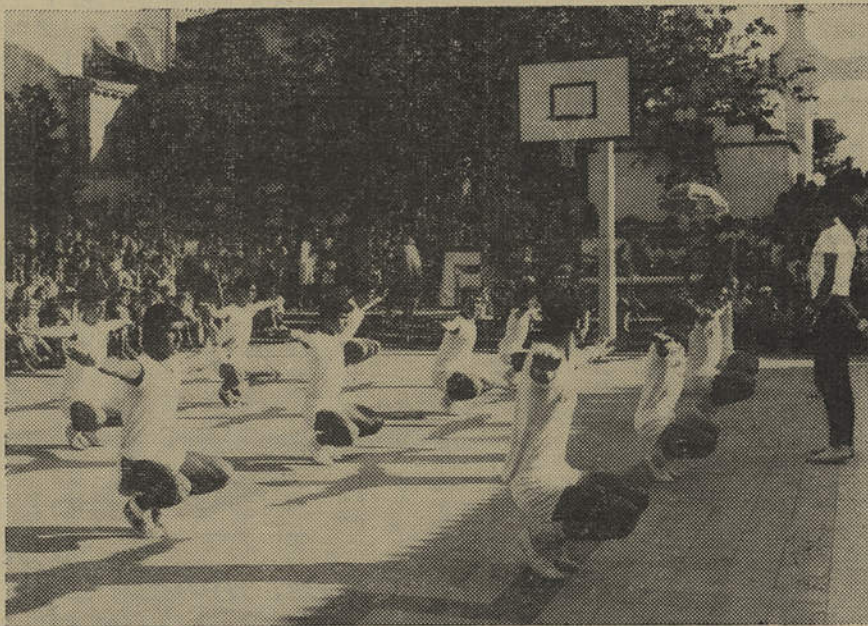
das cantigas ao som do harmónio e das fogueiras perfumadas de alecrim.

Alegre e saudoso, passa por nos acenando ao regionalista Santo António de Lisboa e acompanhando nos seus folguedos o S. João e S. Pedro, para não perder a tradição.

Estralejam foguetes, há cantigas à desgarrada e bailes de roda à volta dos mastros enfeitados de murta e de mentrastos, com artísticas e garridas charolas iluminadas no topo, sob um tecto de balões coloridos.

E o povo, sobretudo o provinciano, teima em

(Continua na 3.ª página)



### Classe de Ginástica da Escola Técnica

sr.ª D. Celeste Solipa, uma palavra de saudação pelo estilo e elegância com que se apresentaram as suas alunas. Para a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Diamantino, que há anos, com muita competência e bom gosto se ocupa da instrução teatral da Escola, tendo já

(Continua na 4.ª página)

## FESTIVAL DO ALGARVE 1970 JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

Ler notícia no próximo número



## CICLISMO

### CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO PARA PROFISSIONAIS

### NO ALGARVE

**H**OJE e amanhã realiza-se no Algarve o Campeonato Nacional de Fundo para Profissionais, cujos itinerários são os seguintes:

**Hoje, dia 20 — 201 kms.** — Partida às 8 horas de Tavira, Luz, Alfandanga, Olhão, Pechão, Estoi, S. Brás, Loulé, Querença, Cruzamento, Salir, Benafim, Alte, Silves, Porto de Lagos, Portimão, Lagos, Alcantarilha, Ferreiras, Poço de Boliqueime, S. João da Venda e Faro.

**Amanhã, dia 21 — 61 kms, em contra-relógio** — partida do 1.º ciclista às 9 horas — Loulé, S. Brás, Faro, Olhão, Alfandanga, Luz e Tavira (chegada à pista).

‘A entrada da pista do Ginásio no dia 21, serão fornecidas as classificações do dia anterior e a ordem de partida dos ciclistas para o contra-relógio.

(Continua na 2.ª página)

## Pequenos Apointamentos

**Praias** Fomos, dias atrás, a uma praia num concelho dos arredores de Lisboa. O dia estava calmo mas o mar agitava-se irroso, impedindo de se tomar banho. Só à tardinha, ao declinar do sol, com a maré baixa alguns se atreveram a avançar. Temos reparado por estas praias que temos visitado que nem todas são propícias ao banho, quase sempre correndo-se risco. Daí a necessidade de à sua beira se estabelecerem piscinas. Duas coisas notámos, o que é vulgar, e que deviam andar arredadas — o cão e a bola. O primeiro assusta as crianças, quando não assusta também os adultos, a segunda traz sempre um perigo de agressão, principalmente para quem é obrigado a usar óculos. E fazemos o contraste entre estas praias que visitamos e as que conhecemos no

(Continua na 2.ª página)

## Câmara informa!

**E**M virtude de ter ficado deserto o concurso público da empreitada da obra de «Reparação do C. M. 1.339 da E. M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro — 3.ª fase», foi deliberado abrir novo concurso com a base de licitação inicial aumentada de 20% — 121.608\$00 —, que terá lugar perante a Câmara Municipal, no próximo dia 1 de Julho.

**F**OI aprovado o mapa final dos trabalhos da empreitada da obra de «Reparação do caminho de acesso ao cemitério da Conceição de Tavira» adjudicada a Joaquim Mendonça, cujo custo total foi de 85.884\$91;

**P**ELA Junta Autónoma de Estradas, foram entregues à Câmara Municipal os seguintes troços de Estradas Nacionais:

Na E. N. 125, entre os Kms. 133,220 e 137,150; Na E. N. 270, entre os Kms. 65,400 e 65,950;

(Continua na 2.ª página)



### Classe de Ginástica Rítmica da Escola Técnica

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

nosso Algarve. Ali é raro o dia em que se não pode tomar banho e regista-se a pouca frequência de acidentes graves. Quando o nosso filho mais novo, ainda criança, teve de ser assistido pela clínica de Lisboa, consultando o então patriarca das crianças, Doutor Salazar de Sousa, recomendando estes banhos de mar e sabendo que de algarvios se tratava, disse espontaneamente «mas têm lá a praia de Monte Gordo...» E há pouco soubemos de um outro médico que ao saber que um seu cliente ia para aquela praia exclamou: «Mas Monte Gordo é a melhor praia do Mundo». Não avançamos tanto e nem para isso estamos autorizados, mas das que conhecemos não hesitamos em lhe dar primazia. Para isso lançamos pregão. Não terá belezas naturais que a enfeitem, mas a mornidão e o remanso das suas águas, a finura das suas areias, não as temos encontrado em quaisquer outras. Não queremos levantar polémica mesmo «porque todos não somos de mais...» Mas está ali a praia da tranquilidade e por isso, e sobretudo, a praia das crianças com o conseqüente sossego dos pais.

## Humildes

Foi no vão de uma escada que conseguimos que o engraxador nos limpasse os sapatos. «E' por causa da polícia» explicou-nos o artista. Outros mais arditos e melhor recompensados aplicam-se à arte de engraxar com todo o descaro à clara luz do sol. E engordam, e trepam, e com eles não se intrinmetem. Gostamos muito de ouvir os humildes: as suas queixas e as suas opiniões. «Este nosso ofício, dizia-nos o bom homem enquanto ia trabalhando, só devia ser exercido por homens que tendo a minha idade ou aleijão que os impossibilitasse, não pudessem praticar outro». Concordámos lembrando-nos de muitos vadios de bom corpo que o não querem ocupar em trabalhos de maior sacrifício e valia. Em tempos vimos emitida a opinião de que o lugar de contínuos e outros afins para afastar cortinas, levar copos de água, abrir a porta dos automóveis, tirar o boné e fazer reverências, devia ser reservado a inválidos que não pudessem produzir trabalho de maior esforço. Naturalmente porque é uma ideia simples e, sobretudo, humana, nunca será realizada.

## Lubrificante

Na nossa vida quotidiana há um elemento a que nos temos de sujeitar por não poder fugir dele — a gorjeta. A que se dá à vista de toda a gente e essa é a mais mesquinha e a mais legal, empregamos o termo, e a que rola por meandros subterrâneos e é a mais poderosa e a mais ilegal. Tivemos sempre repugnância em as utilizar, sobretudo esta última que é suborno, por ignorarmos muitas vezes até se a pessoa que a há-de receber será do estofado de se acimatar aos seus perniciosos efeitos. A primeira a que nos tivemos de submeter foi à do barbeiro por vermos o risco que corriam as nossas carótidas. Quando da nossa ida a França no regresso fomos levantar duas malas de mão que a alfândega de lá havia cintado. O funcionário da de cá que nos atendeu exigiu que as abrissemos. Com que ferramentas naquele local? Estávamos perplexos e ante a nossa cara de parvo, mais acentuada ainda que o seu natural, o homem condeceu-se e autorizou que as trouxéssemos como estavam. Levantou-se logo de um canto um rafeiro a bichanar-nos que tínhamos de pagar a propina, o que fizemos aliviados do embaraço da situação de que nos livrávamos. Quando chegámos a Lisboa fomos residir para uma casa que tinha andado em obras mas que não tinha completa a instalação da luz eléctrica. Um mês levámos a correr a casa com um candeeiro de petróleo, único que então possuíamos, porque o funcionário que ia fazer a inspecção sempre a recusava por mal acabada. Depois nos disseram que era falta de gorjeta, porque máquina sem ser oleada emperra e não funciona. A um colega nosso, já falecido, ouvimos a transmissão desta conversa a que assistira. Tratava-se de um indivíduo dono de um prédio que queria alugar com dois andares e a quem era negada a indispensável autorização. «Naturalmente o senhor, dizia-lhe o interlocutor, ofereceu-lhe só vinte contos; ofereça-lhe cem e verá como pode principiar a obra». E o caso é que o outro deitando contas, acabou por concordar que ainda ficava a ganhar porque em pouco tempo as rendas dos andares amortizavam a propina. Foi a isto que nos levou a cena a que hoje assistimos numa modesta repartição de reduzido movimento. A empregada limitou-se a entregar uma certidão já requerida e já passada e porque o interessado só lhe deu por esse serviço 2550, ficou toda indignada. «Nem ao menos chegou aos 5500!» Foi por receio destas explosões e por amor à pele que começamos por dar gorjeta aos barbeiros.

Trindade e Lima

## VENDE-SE

Prédio acabado de construir, Rua Terreiro do Garção. Informa Telef. 151 — Tavira.

## CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

## FESTIVAL EM PISTA

Dia 21, às 17 h, com a participação de algumas equipas que concorrem ao Campeonato Nacional, entrega pela Federação Portuguesa de Ciclismo dos diplomas de sócios de mérito daquele organismo, aos srs. Dr. Eduardo Mansinho e Bexiga Peres.

## Ciclistas apurados para o Nacional de Fundo para Profissionais

**Ambar** — J. Coelho, J. Freitas, S. Vieira, A. Alves, Venceslau Fernandes, Cortinhola e V. Cardoso.  
**Benfica** — F. Mendes, M. Correia, J. Pinhal e A. Cardoso.  
**Coelima** — J. Fonseca, Moreira, A. Pereira, F. Miranda, A. Salazar e A. Domingos.

**Sangalhos** — Andrade, H. Oliveira, José Santiago e Lino Santos.  
**Sporting** — Agostinho, Dionísio, Miranda, Timóteo, J. Vieira, M. Luis e V. Rocha.

**Porto** — Leão, C. Oliveira, J. Leite, M. Sousa, C. Gomes e Delfim Santos.  
**Tavira** — Graça, Teixeira, Mestre, F. Martins, Palma, Nunes, Madeira e Viegas.

## CASA

Térrea, vende-se na Rua 1.ª de Dezembro, n.º 25, em Tavira.  
Tratar na Rua da Porta Nova, 7 — Tavira.

## Câmara Municipal de Tavira

## Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convocamos os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal de Tavira, para a sessão extraordinária a realizar no dia 23 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho de Tavira, a fim de tratar do seguinte:

- a) — *Alienação do terreno desafectado da Ilha de Tavira e condições a observar na sua urbanização a cargo do comprador.*

Paços do Concelho de Tavira, 16 de Junho de 1970

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

## CASA RELÂMPAGO

DE

CUSTÓDIO EMILIANO MATOS ESTRELA  
LUZ DE TAVIRA

GRANDES DESCONTOS ATÉ AO FIM DO ANO EM TODO O MATERIAL DE BICICLETAS A PEDAL E A MOTOR

## AVISO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique n.º 34 — FARO

Alargamento do Esquema de Benefícios

Pensão de Sobrevivência

Engenheiros, Engenheiros auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 13 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os engenheiros, engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores, ao serviço de actividades industriais ainda não abrangidos por esta modalidade.

A concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente de 1% e 2% sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite de Esc. 10 000\$00 mensais.

Assim, as contribuições para esta Caixa de Previdência, em relação aqueles profissionais, são alteradas para 23,5% competindo 17% à entidade patronal e 6,5% aos trabalhadores.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970, pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 11 a 20 de Julho próximo.

Faro, Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

## Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Ilka Leiria Ravasco e o sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro, Américo Paulino Domingues e José Diogo Gil Marques.

Em 25 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa, D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves e D. Eugénia de Jesus Pires.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia, D. Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa, menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26 — D. Maria Lidália José Viegas, D. Maria de Paula Lopes Mercedes e os srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Anselmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunes Bettencourt, D. Maria Manuela Marçal Martins e os srs. José Correia Pereira e Antero Rodolfo Romeira.

Partidas e Chegadas

Com seu filho esteve nesta cidade com curta demora o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. capitão José Joaquim Albino, residente em Lisboa.

— Com sua família já se encontra na sua casa dos Arcos, em Monte Gordo, onde passará como de costume a época das férias, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Cassiano, antigo e distinto professor do Liceu de Faro.

## Justiça Social

(Continuação da 1.ª página)

rurais e a integração, no regime geral da Previdência, da pensão de sobrevivência.

Na sua comunicação, breve e objectiva, o ministro Rebello de Sousa chamou a atenção para «a amplitude do labor com que o Governo pretende dar resposta a profundos anseios e caminhar resolutamente para metas do mais alto significado social», «metas que estão inscritas nos objectivos do Estado que dia a dia construímos, na justiça e na paz, em obediência ao pensamento de Marcello Caetano»...

Dois anos ainda não tem o Governo do sr. prof. dr. Marcello Caetano. Mas, deve dizer-se em abono da verdade que neste período — talvez longo demais para quem espera benefícios, curto demais para quem tem de os conceder — muito se tem feito, particularmente no que respeita ao apoio às classes trabalhadoras e muito está já projectado para entrar em vigor brevemente.

## Terceiro passo e decisivo

Como não podia deixar de ser, tal a sua importância, a extensão do regime especial de abono de família dos trabalhadores rurais encontrou natural repercussão em todo o País. Fez-se justiça. Como disse o ministro Rebello de Sousa, o diploma aprovado em Conselho de Ministros «não pode deixar de se considerar factor decisivo na progressiva estrutura do nosso sistema de segurança social».

Por uma Lei publicada em 29 de Maio de 1969 foi tornado extensivo aos trabalhadores rurais o benefício do abono de família, para aqueles trabalhadores que pudessem ser integrados na Previdência Social: trabalhadores ao serviço de explorações agrícolas, bem como trabalhadores permanentes das cooperativas e empresas agrícolas e, ainda, trabalhadores permanentes das explorações agrícolas cujo rendimento colectável excedesse determinado montante, mais tarde fixado em 60 contos.

Simultaneamente, foi criado um regime especial de abono de família para abranger os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária, desde que sejam chefes de família e maiores de 18 anos. Porém, ainda para estes existia um condicionalismo: teriam de prestar serviço em áreas abrangidas pelas Casas do Povo.

Aguardava-se o último passo, dado agora, quando o Conselho de Ministros aprovou a extensão desse regime especial de abono de família dos rurais. Assim, passam a ter direito ao benefício os trabalhadores que não prestem serviço em zonas de acção das Casas do Povo, o mesmo que é dizer: passam a ter direito a abono de família todos os trabalhadores rurais.

## Apenas, igualdade de direitos...

Sim, com o outro diploma aprovado no mesmo Conselho de Ministros apenas se procurou tornar extensivo a todos os trabalhadores outro benefício, que ainda não fazia parte dos inúmeros integrados no esquema geral da Previdência.

Na verdade, a pensão de sobrevivência só existia, inicialmente, no âmbito de convenções colectivas de trabalho — tornando-se, portanto, benefício de apenas alguns. E, assim, em 2 de Novembro de 1968, o Governo deliberou que a pensão de sobrevivência pudesse ser aplicada em resultado de despacho ministerial ou de alargamento nas cláusulas das convenções já existentes.

Não era ainda a solução pre-

tendida pelo Governo do prof. Marcello Caetano. Considerava-se que, mesmo assim, as convenções colectivas de trabalho ainda eram morosas e a integração da cláusula nos acordos já existentes não dispensava outras morosas negociações entre entidades patronais e sindicais.

A solução era, pois, outra: integrar o benefício da pensão de sobrevivência no âmbito da Caixa Nacional de Pensões e das caixas de Previdência. E foi essa a solução — a definitiva solução dada pelo decreto-lei agora aprovado pelo Conselho de Ministros.

Ao beneficiário bastará que, à data da morte, tenha completado cinco anos de inscrição e contenha, pelo menos, trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições para a modalidade. Mas, também será contado o tempo de inscrição na Previdência que os beneficiários tenham à data de entrada em vigor do diploma: 1 de Julho próximo.

## NECROLOGIA

José do Sacramento Costa

No passado dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, de onde era natural, o sr. José do Sacramento Costa, de 72 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Vargues Costa e era pai das sr.ªs D. Maria Libânia da Conceição Costa, viúva, e D. Maria Alzira Bento Costa Fernandes, esposa do sr. Zacarias Bento Fernandes, proprietário.

O funeral realizou-se no dia 12 para o Cemitério do Calvário.

D. Rosa Pereira Ochoa

Faleceu há dias nesta cidade, a sr.ª D. Rosa Pereira Ochoa, viúva, de 78 anos de idade.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Isabel Fernandes Pereira Ochoa Melita, esposa do sr. João Candeias Melita, construtor naval, e D. Maria Fernandes Ochoa Santos, esposa do sr. Manuel dos Santos, residente em Lisboa e dos srs. Alonso Fernandes Ochoa, Joaquim Fernandes Ochoa, residente em Lisboa, e Francisco Lourenço Ochoa, esposo da sr.ª D. Maria Leiria Ochoa e avó da sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Ochoa Coelho e madrastra da sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Ochoa de Freitas, residente em Angola, e dos srs. Alberto Fernandes Ochoa e Manuel Fernandes Ochoa.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Nossa Senhora do Livramento, de onde se realizou o funeral para o Cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

Arnaldo Loureiro

Faleceu há dias nesta cidade, o sr. Arnaldo Loureiro, de 69 anos de idade, natural de Lisboa, sargento reformado do Exército.

O falecido era casado com a sr.ª D. Ana Maria de Oliveira Loureiro e pai dos srs. Carlos Luis de Oliveira Loureiro e José Seabra de Oliveira Loureiro, residentes em Lisboa.

José Estêvão

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Estêvão, de 85 anos, natural de Santo Estêvão deste concelho, proprietário.

O falecido era pai do sr. José Cipriano Estêvão Mendonça.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

## Furgoneta

Vende-se uma de 9 lugares, marca «Peugeot 403» com a matrícula HH-69-80, pertencente à Casa do Povo da Luz.

Quem pretender dirija-se ao sr. Sebastião Martins Palmeira, na freguesia da Luz.

## Arrenda-se

Horta, com algumas árvores, poço com bastante água e com motor, casas de habitação, de arrecadação e ramada para gado, no sítio do Arroio, freguesia da Luz.

Tratar no mesmo local com João do Nascimento Brás.

## Assine o seu Jornal

# Se o Bandarra voltasse...

(Continuação da 1.ª página)

auspícios de um mundo novo, buliçoso e pomposo, que transformou a mentalidade dos homens, tudo se processa de maneira diferente à face do bem-comum e da moral colectiva. O civismo e o humanismo, a urbanidade e a sociabilidade, a ordem e o respeito, grandes factores da civilização, têm outro cariz, outra configuração.

A vida modificou-se nas suas estruturas. Muito se tem feito. Muito se tem avançado. Porém, há coisas com as quais não estão de acordo os sobreviventes do velho mundo, do qual ainda conservam uns laivos da experiência falada e registada em Bruxelas.

Talvez por obra e graça da Senhora da Saúde, nós fazemos parte desses sobreviventes que recordam outros tempos, não esquecendo as profecias do Bandarra. Entre os chamados Velhos do Restelo, que às vezes não deixam de ter razão, distingue-se aquele homem de cabelos brancos com o seu conservantismo nato, agarrado ao passado e à bolsa, que se manifesta incompatível com determinadas anomalias do mundo novo, que não se ajusta às exigências e intransigências a que não estava habituado. Ele, já ultrapassado, entra nalguns lugares públicos e particulares, vê burocratas e empatas, vê papeis e dão-lhe papeis pelos quais esperou, bocejou e pagou, regressando a casa espemido e aborrecido, apenas confortado com um comprimido de «aguardentol» para aliviar as dores de cabeça. O seu espírito não se coaduna com o espírito do homem moderno, talhado e formado noutros moldes. Comedido nas despesas, regrado e poupado, o mesmo homem de cabelos brancos, endurecido por um trabalho sério e honesto, fuge dos dissipantes, receia dos amigos astuciosos, mas nem sempre lhe vale a velha experiência...

Assim sucedeu a um modesto lavrador da era pataqueira, quando o vinho se vendia a três vinténs o litro, vivendo no seu recanto tranquilo e florido. Chefe de uma família numerosa, forreta e metódico, conseguiu amealhar umas reservas cobertas de suor e privações. Possuía umas terras, mas vendo que o seu rendimento era fraco, dado que a mão-de-obra escasseava e os salários subiam em ritmo acelerado, não quis

empregar o seu rico dinheirinho em propriedade rústica, e por isso resolveu com os seus botões ir até à sede do distrito com o fim de comprar um prédio de rendimento. Ele viu palácios envidraçados com muitos andares e pouca arquitectura, que alguns gaioleiros alardeavam nos seus aparatosos anúncios. Muitas voltas, muita conversa, verificando que as suas reservas não chegavam para um simples andar-catacumba desses mesmos palácios, que se vendia pelo sistema de propriedade horizontal. Foi informado por alguém entendido na venda de prédios, que as construções haviam atingido um alto valor, apenas ao alcance dos senhores de muita massa, incluindo os que foram à África e regressaram cheios «dele», os que possuíam rendimentos de determinada proveniência e ainda os que apareciam com dinheiro misterioso, afastando os «tesos» com arroto de grandeza.

Aquele camponês, pasmado e desactualizado num ambiente estranho, não comprou o andar, mas ficou «espelado» sem poder andar, pois meteu-se numa sociedade de compra e venda de terrenos com um fínório da nova vaga, que o limpou de toda a massinha.

Se o Bandarra voltasse, que diria ele ao ver tantas transformações sociais e materiais, apesar das suas profecias?...

P. J.

# Câmara Informa!

(Continuação da 1.ª página)

Na E. N. 397, entre os Kms. 42,200 e 43,020.

PELA Direcção Hidráulica do Guadiana, vai ser construída uma vedação metálica a proteger o local da lota desta cidade.

PELO Tribunal Judicial da Comarca de Tavira foi adjudicada ao Município a parcela de terreno destinada à construção do edifício escolar do núcleo da Igreja — Luz.

A Câmara deliberou e o Conselho Municipal aprovou solicitar a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças autorização para se contrair um empréstimo de 200 contos, para aquisição de contadores de água para os seus Serviços Municipalizados.

FORAM aprovados os orçamentos 1.º suplementar ao ordinário do corrente ano, da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Serviços Municipalizados, respectivamente, de 1.681.898\$50, 113.439\$00 e 86.566\$60.

A Câmara aprovou o «Relatório, Balanço e Contas dos seus Serviços Municipalizados» relativos ao exercício de 1969, que apresentaram um lucro de 55.455\$92, que teve a seguinte distribuição:

Fundo de ampliação e melhoramentos, 24.946\$16; Fundo de reserva para prejuízos, 5.543\$60; Conta do património municipal, 24.946\$16.

## CASA VENDE-SE

Com 13 compartimentos, (com a chave na mão), situada na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 177 — Tavira.

Tratar com Maria Josefina na citada habitação ou no Mercado Municipal.

## Excursões da C. P. ao Estrangeiro

Comunica-nos a C.P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	
Madrid (1)	4	1 350\$00
Madrid (2)	3	1 100\$00
Andaluzia e Costa do Sol	9	2 650\$00
	Via Madrid	
Lourdes	6	2 250\$00
Lourdes e Andorra	7	2 600\$00
Barcelona, Valência e Mediterrâneo	9	2 800\$00
Itália e Alpes	14	4 100\$00
Paris	10	3 600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos: — Nas estações de Lisboa (Rossio) e (Santa Apolónia) e Porto (São Bento); — Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro; — Na Empresa Geral de Transportes, em Lisboa (Rua do Arsenal, 124) e no Porto (Rua Justino Teixeira, 469); — Nas Agências de Viagens autorizadas; — Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

## AVISO

### Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — FARO

Alargamento do Esquema de Benefícios

Pensão de Sobrevivência

MOTORISTAS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 6 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os motoristas ainda não abrangidos por esta modalidade.

A concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente, de 1% e 2% sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite superior de Esc. 10 000\$00 mensais.

Assim, as contribuições para esta Caixa de Previdência, em relação àqueles profissionais, são alteradas para 23,5%, competindo 17% à entidade patronal e 6,5% aos trabalhadores.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970 pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 11 a 20 de Julho próximo.

Faro, Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

## Subdelegação de Saúde do Concelho de Tavira Dispensário de Higiene Social (situado no mesmo edifício)

HORÁRIO

Aberto ao público — Todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16,30 horas.

Encerrado para almoço — Das 12 às 14 horas.

Informações — Das 9 às 12 e das 14 às 16,30 horas.

Vacinações — Contra Variola, Difteria, Tétano, Tosse Convulsa, Paralisia Infantil, Febres Tifoideas e Paratifoideas.

Às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16,30 horas.

Aos sábados só está aberto no período da manhã.

Estas vacinas são gratuitas.

Este Jornal foi visado pela Censura

## CONVERSA DA SEMANA

# Santos Populares

Continuação da 1.ª página

não querer quebrar o costume nesta era «pop» em que vivemos.

E os velhos santos populares, receando maus encontros, hesitantes, perderam a vivacidade e a alegria de outrora receando lançar bombas e carretilhas para não assustar os beatles que hoje abundam em todas as festas e romarias.

O Santo António, embora os homens pretendam à luz dos concílios diminuir-lhe a santidade, continua a ser o patrono de Lisboa, obrigando a vir para a rua as marchas populares.

O S. João, permanece entronizado no Porto a ser alvo das manifestações populares, com trovas, alhos porros e descantes.

S. Pedro, o último deste triunvirato, fixou-se no Montijo a ver as iluminações e as marchas, com as chaves do Céu penduradas à cintura, para ver se opera ainda algum milagre de amor.

A sua volta fazem roda as velhotas já indiferentes às influências da lua e das cápsulas, que só desejam embarcar na sua velha barca.

Enfim, um mar de saudades que este Junho faz reviver envolto num perfume misto de cravos e manjericos, que fora a delícia das donzelas de outras eras, hoje papoilas ressequidas.

As vizinhas da minha rua estão preparando uma grande farra para as noites dos folguedos que se aproximam. Projectam fazer uma grande fogueira e uma delas, que é a mais ladina, pensa até lançar um foguetão, para causar inveja às outras que estremeçam ao pegar num «pistolete».

Para não quebrar a euforia da vizinhança entreter-me-ei a lançar triquetraques compassados ou mesmo em surdina, só para lembrar o cheiro da pólvora e os gases do enxofre e para evitar que qualquer marmanjo que por ali passe nos apelde de sensaborão, bota de elástico ou mesmo ruminante de favas torradas.

Uma vez que por aqui não há marchas, marcharei mais cedo para a cama a não ser que o cinema se lembre projectar alguns filmes sobre o «Milagre de St.º António» ou levar à cena qualquer peça folclórica que meta ranchos regionais, com fontes e quebras de bilhas.

Cumpre-se a tradição e não fugimos dela, quem se quiser divertir só tem um caminho, ir ao Mastro do Cano ou aos serões populares do Chico Pau Preto.

Ego

## O Dia de Portugal

na Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 4.ª página)

tos de graciosidade e elegância no esquema de ginástica rítmica com música de jazz.

Na continuação do programa, presenciámos e deliciamo-nos com a audição de alguns poemas, de uma pequena peça de teatro, fantoches e ainda de um bem estruturado conjunto musical, finalizando a festa com o grupo coral que cantou o hino da Escola.

Em suma, vivemos duas breves horas em completa união com a juventude da nossa terra e ficámos com a certeza de que podemos contar com ela, quando a vida lhe vier exigir a aplicação da sua incomensurável generosidade e potencialidade.

As alunas e alunos premiados por terem participado nas competições desportivas, foram os seguintes:

Júlieta Mateus, Joséliça Cabrita, Maria Cândida, Fé Morais, Manuela Marçal, Eduarda Apolinária, Maria Elisabete, Fernanda Cavaco, Fernanda Ladeira e Anabela Aguiar, Agostinho Menau, Carlos Rodrigues, José Pires, Joviano Rodrigues, Carlos Baracho, Humberto Teixeira, Carlos Basílio, João José Fernandes, José Daniel, José Campos, Arcílio Palma e João Mateus.

São estas as notas colhidas sobre a Escola Técnica de Tavira, nesse dia festivo do encerramento das suas actividades escolares, para apreciação dos nossos leitores e para que muitos façam uma ideia mais real de como ali são cuidados os problemas da educação dos adolescentes.

## GABINETE TÉCNICO

■ URBANISMO

■ ARQUITECTURA

■ ENGENHARIA

■ ESTUDOS ECONÓMICOS

LARGO DO MERCADO, 61-7.º-E TEL. 24438-24480 FARO

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

